

UM PARTIDO DE MASSAS

Luiz Carlos Bresser-Pereira

Folha de S. Paulo, 09.10.1982

O PMDB constitui-se em uma alternativa de poder no Brasil e prepara-se para assumir o governo de diversos estados brasileiros na medida em que é um partido de massas, com um amplo espectro ideológico, de forma que se torna capaz de reproduzir as aspirações nem sempre coerentes dos mais variados setores da sociedade brasileira.

A sabatina a que foi submetido Almino Affonso nesta Folha na última semana nos sugere estas e mais uma série de reflexões sobre a natureza do PMDB e o papel das oposições no Brasil. Ficou então mais uma vez muito claro que o candidato a senador representa dentro do PMDB sua corrente socialista democrática, integrada nas lutas populares, mas que coloca como prioridade política fundamental do momento a luta pela democracia.

Político amadurecido pelo exílio e pela reflexão, Almino Affonso entende que o PMDB é um verdadeiro partido, não uma frente. Não apenas porque possui formalmente um programa, mas porque seus membros se uniram há muitos anos em torno de uma luta comum pela democracia e por uma distribuição de renda mais justa, nos quadros de um desenvolvimento econômico nacional.

Se fôssemos buscar as características ideológicas comuns ao PMDB, provavelmente encontraríamos três elementos comuns a praticamente todos os seus membros: democracia, prioridade aos interesses populares e prioridade aos interesses nacionais.

Não há dúvida de que essas prioridades são vagas. Podem abrigar posições ideológicas muito diversas: desde o centrismo democrático do antigo PP até o eurocomunismo de amplos setores do PCB. É difícil, entretanto, dar guarida ao radicalismo autoritário do MR-8, do PC do B e em grande parte do PCB, que deviam ter condições para organizar oficialmente seus próprios partidos (já que extra-oficialmente existem como partidos).

Em meio a esse espectro ideológico, o socialismo democrático e equilibrado de Almino Affonso, com o qual me identifico, encontra-se em um meio termo.

O amplo espectro ideológico do PMDB não o caracteriza como um partido ideológico, mas como um partido de massas. A única posição que é radical no PMDB é a democrática. Sob muitos aspectos podemos pensar que este é o primeiro grande partido efetivamente democrático surgido no Brasil. O antigo PTB e o velho PSD possuíam ranços autoritários devido as suas origens getulistas e o seu desenvolvimentismo; enquanto que a UDN sempre foi um partido golpista, que disfarçava seu autoritarismo intrínseco com a mensagem liberal burguesa clássica. Ora, nem liberalismo burguês, muito menos conservadorismo golpista podem ser confundidos com o ideal democrático.

A democracia é um regime que surge no capitalismo, mas não graças ao capitalismo. Este deu origem ao liberalismo individualista, discriminatório e, portanto autoritário. Mas nos quadros do capitalismo foi possível e tornou-se inevitável que os trabalhadores e as classes médias lutassem por uma democracia autêntica. Os grandes avanços democráticos alcançados nos países capitalistas foram devido a essas lutas.

No Brasil, depois da onda autoritária e desenvolvimentista iniciada em 1964 sob os auspícios da burguesia e da tecnoburocracia, surgiu um partido que finalmente encarou a luta popular pela democracia. Esse partido foi o MDB, do qual o PMDB é o sucessor natural.

A prioridade aos interesses populares é quase uma consequência direta do radicalismo democrático, mas dele deve ser distinguido. A luta por uma reforma tributária que deixe de fazer os impostos pesarem principalmente sobre os assalariados, a luta por uma reforma agrária, pela escola pública e gratuita, pelos direitos à organização e à liberdade sindical dos trabalhadores, a luta contra as discriminações que pesam contra o negro e a mulher essas lutas sobre as quais nos fala Almino Affonso em sua entrevista são bandeiras de um socialismo democrático, embora possam também ser incorporados por um centro democrático.

Finalmente a prioridade aos interesses nacionais é a terceira característica ideológica do PMDB. Essa prioridade não significa um nacionalismo radical, porque esse tipo de nacionalismo pode levar ao autoritarismo além de conflitar com os próprios interesses econômicos da nação. Não significa uma oposição sistemática às empresas multinacionais, porque estas, na medida em que se integraram no processo de industrialização do Brasil a partir dos anos cinquenta, podem dar uma contribuição

efetiva, ainda que subsidiária, ao desenvolvimento do país. Significa isto sim, a definição de uma política externa independente, a disciplina da ação das multinacionais no país especialmente em relação ao processo de transferência de tecnologia, e reserva de mercado para certos setores econômicos ou tecnologicamente estratégicos.

Em função dessas três básicas, o PMDB vem sendo levado a definir toda uma série de políticas públicas. A nível estadual o Senador Montoro em São Paulo formulou e continua a desenvolver, através de um grande número de grupos de trabalho, uma Proposta de Governo. Nos demais estados movimentos semelhantes vão se definindo. A nível federal, está formulada uma proposta alternativa de política econômica, que reconhece as dificuldades da hora presente, mas aponta soluções não recessivas, já que estas apenas agravam a crise social e ameaçam o país com a desindustrialização.

O fato dessas posições ideológicas serem amplas não definem o PMDB como uma frente, mas simplesmente como um partido de massas, ao invés de um partido ideológico. Aliás, os grandes partidos em todas as democracias contemporâneas são sempre partidos de massa, com a exceção, talvez, dos partidos comunistas na França e na Itália.

É exatamente esse amplo espectro ideológico que permite que o PMDB reproduza e reflita as aspirações dos setores progressistas de todas as classes sociais brasileiras. E reflita também as próprias contradições e conflitos dessa sociedade complexa.

O PMDB é uma alternativa de poder no Brasil exatamente na medida em que é um partido de massas, capaz de reproduzir e veicular as aspirações democráticas, sociais e nacionais deste país. Nas próximas eleições chegará ao poder em um número considerável de Estados, mas os casuísmos autoritários de todos os tipos provavelmente o impedirão de chegar ao Governo Federal em 1985. Isto não impede, entretanto, que o peso dos seus governadores, dos seus senadores e dos seus deputados comece a mudar os destinos do Brasil.

Apesar da amplitude ideológica do PMDB, entretanto, está claro que ele não representa toda a oposição ou todas as forças democráticas existentes no país. Por isso, Almino Affonso observa muito bem que depois das eleições o PMDB deverá abrir espaço para uma composição de forças de oposição, na medida em que não deve nem tem o direito

de pretender assumir sozinho a luta pela redemocratização do país, a qual, infelizmente, está longe de ter terminado.(09/10)